
Os impactos da nova proposta curricular do Estado de São Paulo

Adriana dos Santos Cunha

Mestranda em Educação – Uninove/SP

São Paulo – SP [Brasil]

adriana_cunha@ig.com.br

Atualmente, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo implantou a Nova Proposta Curricular com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. A avaliação dessa implantação será medida pelo Índice de Desenvolvimento Educacional do Estado de São Paulo (IDESP). Nesta pesquisa, objetiva-se averiguar o trabalho curricular no cotidiano das unidades escolares que apresentam baixos índices de aprendizagem, com o intuito de verificar de que forma estão aceitando e trabalhando essa proposta. Utilizaremos como referencial teórico o significado de currículo, associado ao processo cultural de uma sociedade (SACRISTÁN, 2000), às políticas públicas (PARO, 2001) e à cultura escolar (REIS; FERRETTI, 2004). Na primeira etapa, realizada em 2008 em uma das escolas, alguns professores apontaram a dificuldade de trabalhar com os cadernos dos professores, pois muitos discentes não conseguiam acompanhar os conteúdos e precisaram elaborar uma adaptação. Nesse ano, as escolas receberam cadernos dos alunos articulados com os cadernos dos professores.

Palavras-chave: IDESP. Qualidade. Proposta curricular.

A partir de 2007, a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo está implantando a Nova Proposta Curricular que tem como objetivo melhorar a qualidade da aprendizagem dos alunos com a implantação, em sala de aula, de conteúdos mínimos a serem desenvolvidos pelos professores (pela via do Caderno do Professor). A avaliação da melhoria educacional será medida por meio do Índice de Desenvolvimento Educacional do Estado de São Paulo (IDESP).

O IDESP é um indicador de qualidade que permite às escolas obterem um diagnóstico sobre as potencialidades e fragilidades da aprendizagem educacional, estabelecendo metas a serem atingidas para melhoria dessa aprendizagem. É calculado utilizando-se uma escala de 0 a 10, estipulado individualmente a cada unidade escolar. Considera dois critérios – o Indicador de Desempenho (ID) e o Indicador de Fluxo (IF) –, explicitados a seguir:

– ID (Indicador de Desempenho) – medido pelos resultados do Saesp, em que é possível agrupá-los por quatro níveis de proficiência: abaixo do básico, básico, adequado e avançado. O ID registra a defasagem da escola numa escala de zero a dez. No Indicador de Desempenho são utilizadas algumas escalas de valores para obter-se os níveis de proficiência, entre elas:

- ✦ Língua Portuguesa;
- ✦ Abaixo do básico: (4ª série E. F < 150); (8ª série E. F < 200); (3ª E. M < 250);
- ✦ Básico: (4ª série E. F entre 150 e 200); (8ª série E. F entre 200 e 275); (3ª E. M entre 250 e 300);
- ✦ Adequado: (4ª série E. F entre 200 e 250); (8ª série E. F entre 275 e 325); (3ª E. M entre 300 e 375);
- ✦ Avançado: (4ª série E. F > 250); (8ª série E. F > 325); (3ª E. M > 375);

- ✦ Matemática;
- ✦ Abaixo do básico: (4ª série E. F < 175); (8ª série E. F < 225); (3ª E. M < 275);
- ✦ Básico: (4ª série E. F entre 175 e 225); (8ª série E. F entre 225 e 300); (3ª E. M entre 275 e 350);
- ✦ Adequado: (4ª série E. F entre 225 e 275); (8ª série E. F entre 300 e 350); (3ª E. M entre 350 e 400);
- ✦ Avançado: (4ª série E. F > 275); (8ª série E. F > 350); (3ª E. M > 400). (Saesp, 2007).

Os níveis de proficiência apresentam os seguintes conceitos:

- ✦ Abaixo do básico: os alunos nesse nível demonstram domínio insuficiente dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.
- ✦ Básico: os alunos nesse nível mostram desenvolvimento parcial dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.
- ✦ Adequado: os alunos nesse nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades requeridos para a série escolar em que se encontram.
- ✦ Avançado: os alunos nesse nível demonstram conhecimentos e domínio dos conteúdos, competências e habilidades, além do requerido para a série escolar em que se encontram. (Programa de Qualidade das Escolas, 2008).

– IF (Indicador de Fluxo) – equivale à taxa média de aprovação em cada ciclo educacional coletada pelo Censo Escolar.

Depois de conhecidos o Indicador de Desempenho (ID) e o Indicador de Fluxo (IF),

calcula-se o IDESP da escola para cada componente curricular e cada série.

São estabelecidas metas a longo prazo, até 2030, em que 90% dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental (EF) (1ª a 4ª séries); 80% dos alunos das séries finais do EF (5ª a 8ª séries) e 60% dos alunos do Ensino Médio (EM) devem dominar completamente todas as competências e habilidades requeridas para sua série, ou seja, sejam classificados nos níveis de proficiência adequado ou avançado. Além disso, as escolas devem atingir as seguintes metas:

- Ensino Fundamental I: 7;
- Ensino Fundamental II: 6;
- Ensino Médio: 5.

Atualmente a média do Estado de São Paulo no IDESP apresenta os seguintes resultados:

- Ensino Fundamental I: 3,23;
- Ensino Fundamental II: 2,54;
- Ensino Médio: 1,41.

Outra perspectiva da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo é corrigir o fluxo educacional e, por meio do IDESP, avaliar os índices de aprovação, reprovação e evasão das escolas. As que não conseguirem cumprir com as metas vão sofrer perdas de benefícios, inclusive de bônus dos professores, essa reforma avaliará todos os envolvidos com a educação, até mesmo dirigentes regionais de ensino. Esse sistema de avaliação é semelhante ao Programa Internacional de Avaliação Comparada (PISA), coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em que são avaliadas as habilidades desenvolvidas em Língua Portuguesa, Matemática e Ciências pelos alunos com 15 anos de idade.

No Brasil, o PISA é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o País aderiu a esse sistema de avaliação, desde 2.000, que tem por objetivo avaliar os conhecimentos e habilidades necessárias para o enfrentamento dos desafios da sociedade moderna.

Nos EUA, por exemplo, é adotado o *Curriculum Standard*, em que existe uma estrutura de conteúdos que os professores devem aplicar por meio de testes padronizados. Além disso, em 2001, foi lançado o *No Child Left Behind* (NCLB), programa em que se preocupam em preparar os jovens para o mundo do trabalho, em avaliar a melhoria da qualidade da educação, em inseri-los no universo da tecnologia, desenvolvendo as habilidades necessárias, além da leitura, escrita e matemática, o que não diferencia com o que está ocorrendo em nosso estado.

Esse processo de avaliação muito se assemelha ao de produtividade que ocorre em sistemas capitalistas, em que as empresas devem dar conta das metas a serem atingidas – as quais, no sistema educacional, são as notas a serem alcançadas –, sob pena de perder os financiamentos.

A Nova Proposta está, segundo a secretaria, vinculada às características do século XXI com o uso intensivo do conhecimento e da tecnologia e tem como princípios centrais:

A escola que aprende, o currículo como espaço de cultura, as competências como eixo de aprendizagem, a prioridade da competência de leitura e de escrita, a articulação das competências para aprender e a contextualização no mundo do trabalho. (SEE, 2007).

A idéia desenvolvida na proposta, consiste na articulação do currículo como espaço de

cultura, ou seja, deve estar atrelado aos conhecimentos da humanidade. Isso se assemelha a definição de currículo por Gimeno Sacristán:

O currículo, em seu conteúdo e nas formas através das quais se nos apresenta e se apresenta aos professores e aos alunos, é uma opção historicamente configurada, que está carregado, portanto, de valores e pressupostos que é preciso decifrar. Tarefa a cumprir tanto a partir de um nível de análise político-social quanto a partir do ponto de vista de sua instrumentalização “mais técnica”, descobrindo os mecanismos que operam em seu desenvolvimento dentro dos campos escolares. (SACRISTÁN, 2000).

Esse preparo dos discentes para o mundo do trabalho, não é, segundo a secretaria, característica da Lei 5692/1971, que descaracterizou a formação geral, a escola deve prepará-los para continuar aprendendo e se adaptarem às condições posteriores, o que não foge aos Parâmetros Curriculares Nacionais que diz: “Essas novas relações entre conhecimento e trabalho exigem capacidade de iniciativa e inovação e, mais do que nunca, aprender a aprender” (PCN, 2001).

Toda essa fase de implantação dessa nova proposta exige acompanhamento por parte dos gestores das unidades escolares que devem seguir as diretrizes do Caderno do Gestor, os quais possuem indicadores de trabalho em htpc (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo), levando a promover avaliação sobre o ambiente escolar, a articular os trabalhos com essa nova proposta e a estudar as diversas legislações referentes à educação.

Com a organização de conteúdos a serem seguidos bimestralmente pelos docentes, essa nova proposta gerou certas polêmicas. Muitos questionam sua liberdade de cátedra; entretanto, existe uma exigência, por parte da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, em se trabalhar com ela, visto que as avaliações serão aplicadas e os resultados qualitativos terão de melhorar. Por trás de toda política pública, existe uma ideologia e todo posicionamento de um cidadão perante as “normas” impostas pelo poder público é um ato político, a palavra política é de origem grega, representada pela *pólis* grega. Aristóteles dizia que “o homem é por natureza um animal político”, nesse sentido, ser cidadão é pertencer a uma determinada sociedade organizada em sua concepção democrática, bem como assumir uma posição diante dela, mas não podemos nos esquecer que essa posição deve ser ética.

A educação está atrelada à história de uma determinada sociedade, aos seus significados culturais, bem como às concepções e valores que os docentes carregam durante seu processo de formação, mas como em todo sistema governamental, existem diretrizes a serem seguidas que são legitimadas pela representatividade. Para uma política educacional ser aplicada com eficácia, Paro faz algumas considerações:

Trata-se na verdade de estar atento para as formas concretas que os determinantes sociais, políticos, econômicos, ideológicos, etc. assumem na realidade escolar. Sem ter presente uma adequada apreensão dessas manifestações concretas, os estudos que subsidiam propostas de políticas públicas em educação correm o risco de não se elevarem acima do senso comum, por lhes faltarem os

elementos que lhes dariam sustentação e validade teórica [...] (PARO, 2001).

Estão sendo desenvolvidas ações nas unidades escolares para alcançarem a média necessária nas avaliações, principalmente as que estão com baixos índices, a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo tem realizado reuniões periódicas e solicitado questionários das unidades escolares para os supervisores de ensino ligados às diretorias regionais. Esses questionários traçam um perfil de funcionamento das escolas com relação aos gestores, educadores, discentes e recursos materiais. Recentemente, as escolas passaram por uma fase de replanejamento para este 2º semestre e, nessa fase, tiveram que avaliar o trabalho com a proposta no 1º semestre de 2008. A avaliação que os docentes realizaram sobre os problemas enfrentados pela unidade escolar, até o momento, durante este ano letivo são:

- número elevado de alunos em sala de aula;
- grande número de alunos indisciplinados ou sem motivação para estudar;
- ausência de acompanhamento dos pais na aprendizagem escolar de seus filhos;
- falta de recursos materiais para tornar a aula mais dinâmica;
- alto índice de alunos analfabetos na 5ª série do Ensino Fundamental II (mais ou menos 40% dos alunos);
- falta de preparo dos professores do Ciclo II para auxiliar na alfabetização desses alunos que estão em defasagem;
- ausência da comunidade no ambiente escolar;
- número elevado de docentes faltosos;
- número elevado de discentes faltosos.

As ações que essas unidades escolares articularam nesse replanejamento para tentar me-

lhorar os baixos índices no IDESP são mostras culturais a ser desenvolvidas aos sábados, convidando à comunidade escolar para visitaçao, criação de espaço de leitura e o estudo dos cadernos do professor com o intuito de avançar os conteúdos que estão atrasados.

No desenvolvimento de meu trabalho, analisarei, especificamente, sete escolas com baixos índices no IDESP da Diretoria Regional de Ensino Norte1 (Quadro 1), localizadas nos bairros de Pirituba, Jaraguá e Brasilândia, no Município de São Paulo. Creio que por meio de um estudo dessas escolas, terei um perfil das que se encontram na mesma situação no Estado. Também analisarei os resultados do Saresp, em 2007 e 2008, dessas escolas para verificar possíveis avanços.

Optei por analisar essa região especificamente pela experiência profissional que já posuo nessa localidade, o que facilitará a análise detalhada de determinados dados.

Escola	Nível de ensino	IDESP 2007	METAS 2008
A	8ª série E.F	1,37	1,49
	3ª série E.M	0,98	1,07
B	8ª série E.F	1,37	1,49
	3ª série E.M	0,64	0,71
C	8ª série E.F	1,24	1,36
	3ª série E.M	0,73	0,80
D	8ª série E.F	1,11	1,22
	3ª série E.M	0,73	0,81
E	4ª série E.F	1,83	1,98
F	4ª série E.F	1,48	1,62
	8ª série E.F	1,62	1,74
G	3ª série E.M	1,05	1,14
	8ª série E.F	1,36	1,48
	3ª série E.M	0,55	0,62

Quadro 1: Relação das escolas com baixos índices no IDESP na Diretoria Regional de Ensino Norte¹

Fonte: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo.

Tenho como objetivo verificar os impactos que a Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo está produzindo nas escolas neste momento de implantação, bem como analisar de que forma ela está sendo trabalhada pelas unidades escolares para alcançarem os resultados esperados. Realizarei uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas para averiguar o trabalho curricular no cotidiano dessas unidades escolares.

Paro realizou um estudo parecido quando investigou a reação dos professores diante da Progressão Continuada. Segundo ele, há um descompasso acerca das políticas públicas implantadas com a realidade das escolas públicas de educação básica:

A prática dos professores e demais educadores escolares, freqüentemente, deixa de fazer uso de importantes contribuições teóricas presentes nos trabalhos dos estudiosos e idealizadores de políticas públicas. (PARO, 2001).

A falta de recursos ainda existe nas unidades escolares. Os professores continuam recebendo baixos salários e o método de ensino aplicado em sala de aula, em sua maioria, ainda é o tradicional, embora a época tenha mudado e exista uma nova política pública. Resta saber se a qualidade da educação vai ser efetivamente alcançada e se o currículo ainda estará sendo trabalhado de um modo precário.

The impacts of the new curricular proposal of the State of São Paulo

Currently the State Department of Education of São Paulo implemented a New Curricular Proposal intending to improve the quality of education. The evaluation of this imple-

mentation will be measured by the Index of Educational Development of the State of São Paulo (IDESP). In this research, it is aimed to examine the curriculum in the daily work of the school units that have low levels of learning, in order to check how they are working and accepting this proposal. A theoretical framework will be used defining what is curriculum, associated with the social cultural process (SACRISTÁN, 2000), public policies (PARO, 2001), and school culture (REIS; FERRETTI, 2004). At first, in the research conducted in 2008 in one of the schools, some teachers pointed out the difficulty of working with the teachers' book, because many students could not follow the content, so teachers needed to elaborate adjustments. In this year, the schools received students' books in accordance with the teachers'.

Key words: Curricular Proposal. IDESP. Quality.

Referências

- BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Diretrizes e bases da educação nacional*. São Paulo: SE/CENP, 2006.
- BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais*. 3. ed. Brasília, DF: A Secretaria, 2001.
- IDESP. Disponível em: <http://idesp.edunet.sp.gov.br/>. Acesso em: 1 jan. 2008. – NO CHILD LEFT BEHIND ACT. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/No_Child_Left_Behind_Act. Acesso em: 13 maio 2008.
- PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/>. Acesso em: 26 maio 2008.
- REIS, João; FERRETTI, Celso. *O institucional, a organização e a cultura da escola*. São Paulo: Xamã, 2004.
- SACRISTÁN, Gimeno. *O currículo uma reflexão sobre a prática*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SÃO PAULO. *Proposta curricular do Estado de São Paulo*. São Paulo: SEE, 2008.
- SÃO PAULO. *Caderno do professor: gestão do currículo na escola*. São Paulo: SEE, 2008.